

O legado de Tancredo

Conciliação. Esse o maior legado de Tancredo Neves ao País. A Aliança Democrática — que concebeu e tornou vitoriosa — é a expressão máxima de sua obra. Retirou o Brasil das trevas do autoritarismo — em campanha que empolgou toda a população —, devolvendo-o às luzes de uma democracia ainda embrionária, mas plena de perspectivas positivas. O grande mérito de Tancredo — sua grande lição — foi ter evidenciado que tal transição é possível sem traumas, sem violências, sem casuísmos. Ou melhor: só é possível assim.

A Constituição que aí está — excessivamente remendada, fruto de um período que se deseja superado — não é, evidentemente, a dos sonhos de ninguém. Mas é melhor que nenhuma. Foi com base nela que Tancredo fincou os alicerces do edifício da Nova República. E terá de ser ela — até a promulgação de uma nova, através da Assembléia Nacional Constituinte — o guia máximo dos que têm a responsabilidade de levar adiante sua obra.

Qualquer desvio, nessa hora decisiva por que passa o País, será uma traição à memória de Tancredo. Ele sacrificou a própria saúde, imolou a vida, na obsessão de coarar, em clima de normalidade constitucional, sua trajetória. Tancredo se foi. O País chora sua ausência. Desde ontem, todos os brasileiros sentem-se unidos pelo mesmo sentimento de orfandade. As instituições, porém, ficam. E a melhor homenagem que se pode prestar à memória de alguém que deu tudo pelo País — inclusive a vida — é levar adiante sua obra.

O vice-presidente José Sarney é, de acordo com a Constituição — que é clara, inequívoca —, o sucessor de Tancredo Neves. Cabe-lhe a difícil tarefa de herdar a Nova República e dar-lhe feição definitiva. Ajudá-lo é mais que necessário: é um dever que o mais elementar senso de patriotismo impõe. Sugerir fórmulas estranhas ao texto constitucional — tais como mandato-tampão, antecipação da Constituinte ou simplesmente diretas já — não passa de um eufemismo grosseiro que não esconde sua real (e infeliz) inspiração: o golpismo.

José Sarney é o sucessor constitucional de Tancredo Neves. Herda-lhe os mesmos compromissos. E sobre ele recaem as esperanças e as expectativas de todos os que tornaram a Aliança Democrática uma realidade. Em seu pronunciamento de ontem, ele deixou claro que tem a exata consciência da responsabilidade histórica que o destino lhe impôs. Pediu, com humildade, ajuda. E os democratas de verdade não a negarão. Agir de outro modo é compactuar com as trevas. E delas o País acaba de emergir — exausto, escaldado. Imunizado.